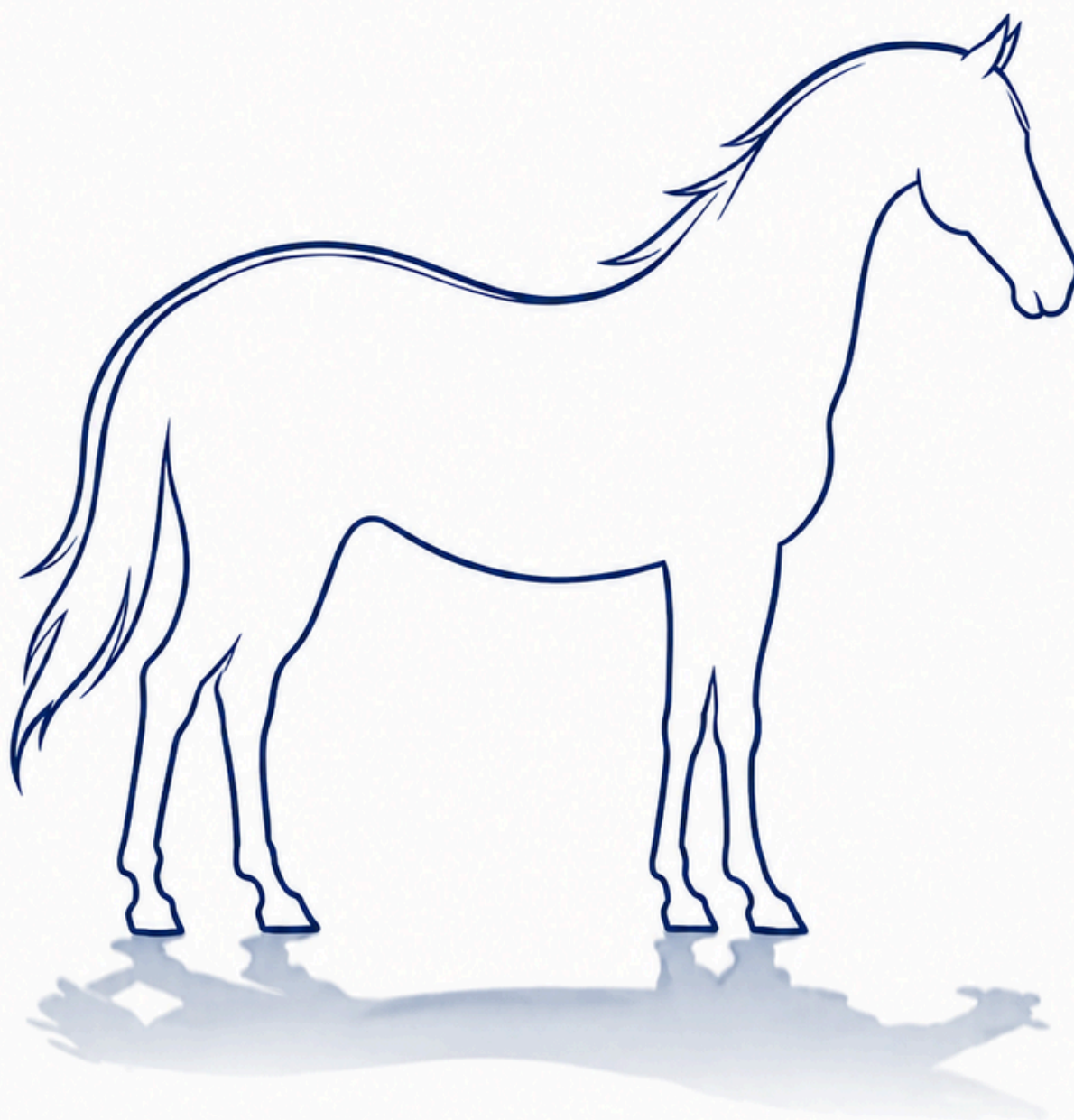


EQUOTERAPIA

Movimento que Transforma

Manual Prático para Pais e Profissionais



EQUOTERAPIA

Movimento que Transforma

MANUAL PRÁTICO PARA PAIS E PROFISSIONAIS



AUTORES

Pedro Henrique De Souza Dias

Yasmim Helena dos Santos Almeida Bernardes

ORIENTADOR

Jonas Isac da Rosa

COLABORADOR

Bruno Tavares Vale

POUSO ALEGRE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Bernardes, Yasmim Helena dos Santos Almeida.

Manual fisioterapêutico voltado para pais e profissionais de equoterapia: movimento que transforma / Yasmim Helena dos Santos Almeida, Pedro Henrique de Souza Dias e Jonas Isac da Rosa – Pouso Alegre: Univás, 2026.

23f.:il.

ISBN: 978-65-85942-48-1

DOI: 10.54665/9786585942481

1. Equoterapia. 2. Biomecânica. 3. Desenvolvimento infantil. I. Pedro Henrique de Souza Dias. II. Jonas Isac da Rosa.

CDD – 615.85

Bibliotecária responsável: Michelle Ferreira Corrêa: CRB/6-3538

Copyright © 2026

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte, que não seja para qualquer fim comercial e que haja autorização prévia, por escrito, do autor

Criação e Informação:

Yasmim Helena dos Santos Almeida Bernardes – Graduação em Fisioterapia

Pedro Henrique De Souza Dias – Graduação em Fisioterapia
Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

Avenida Coronel Alfredo Custódio de Paula, Centro

Pouso Alegre, MG | CEP: 37550-000 | www.univas.edu.br

Equipe de Elaboração:

Yasmim Helena dos Santos Almeida Bernardes (Graduanda)

Pedro Henrique De Souza Dias (Graduando)

Prof. Ms. Jonas Isac da Rosa (Professor do curso de fisioterapia e orientador)

Pror. Ms. Bruno Tavares Vale (Professor do curso de fisioterapia e colaborador)

Projeto Gráfico e Diagramação:

Yasmim Helena dos Santos Almeida Bernardes

Rua 29, nº 15 – Pedro Sancho Vilela

CEP: 37539-100

Desenhos:

Yasmim Helena dos Santos Almeida Bernardes

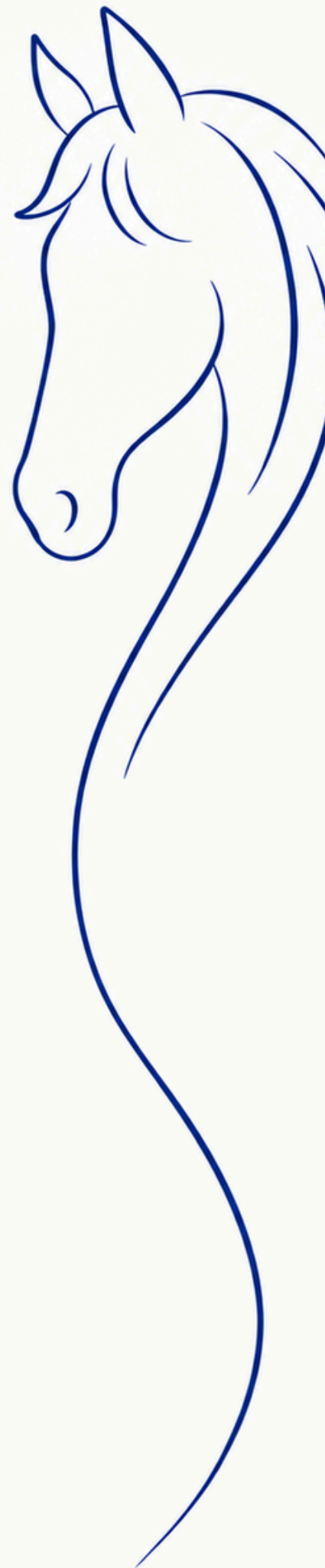
Imagens geradas com o uso de Inteligência Artificial Generativa (ChatGPT/OpenAI)

Revisor

Prof. Ms. Bruno Tavares Vale

SUMÁRIO

PREFÁCIO	06
O QUE É A EQUOTERAPIA	08
FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS DA EQUOTERAPIA	09
COMO A EQUOTERAPIA AUXILIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	10
PARA QUAIS CRIANÇAS A EQUOTERAPIA É INDICADA ...	12
AVALIAÇÃO INICIAL ANTES DO INÍCIO DO TRATAMENTO .	13
PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	15
ESTRUTURA DA SESSÃO DE EQUOTERAPIA	16
SEGURANÇA DURANTE A SESSÃO	17
O PAPEL DO CAVALO NA TERAPIA	18
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA EQUOTERAPIA	20
COMO OS PAIS PODEM AJUDAR EM CASA	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23
ÍNDICE REMISSIVO	24



Prefácio



Este manual nasceu do desejo de traduzir, com clareza, acolhimento e rigor científico, os principais conceitos que envolvem a Equoterapia. Ele foi escrito para pais, cuidadores e profissionais das áreas de saúde e educação: fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, educadores físicos e estudantes que desejam compreender, mais de perto, essa prática interdisciplinar e o papel que ela ocupa na reabilitação infantil.

A Equoterapia se constrói no encontro entre saberes: da saúde, da educação e da equitação, unidos em torno de um mesmo propósito, tendo o cavalo como recurso terapêutico dentro de uma abordagem multiprofissional. No balanço tridimensional de seu passo, o animal reproduz, com notável proximidade, os padrões do caminhar humano e

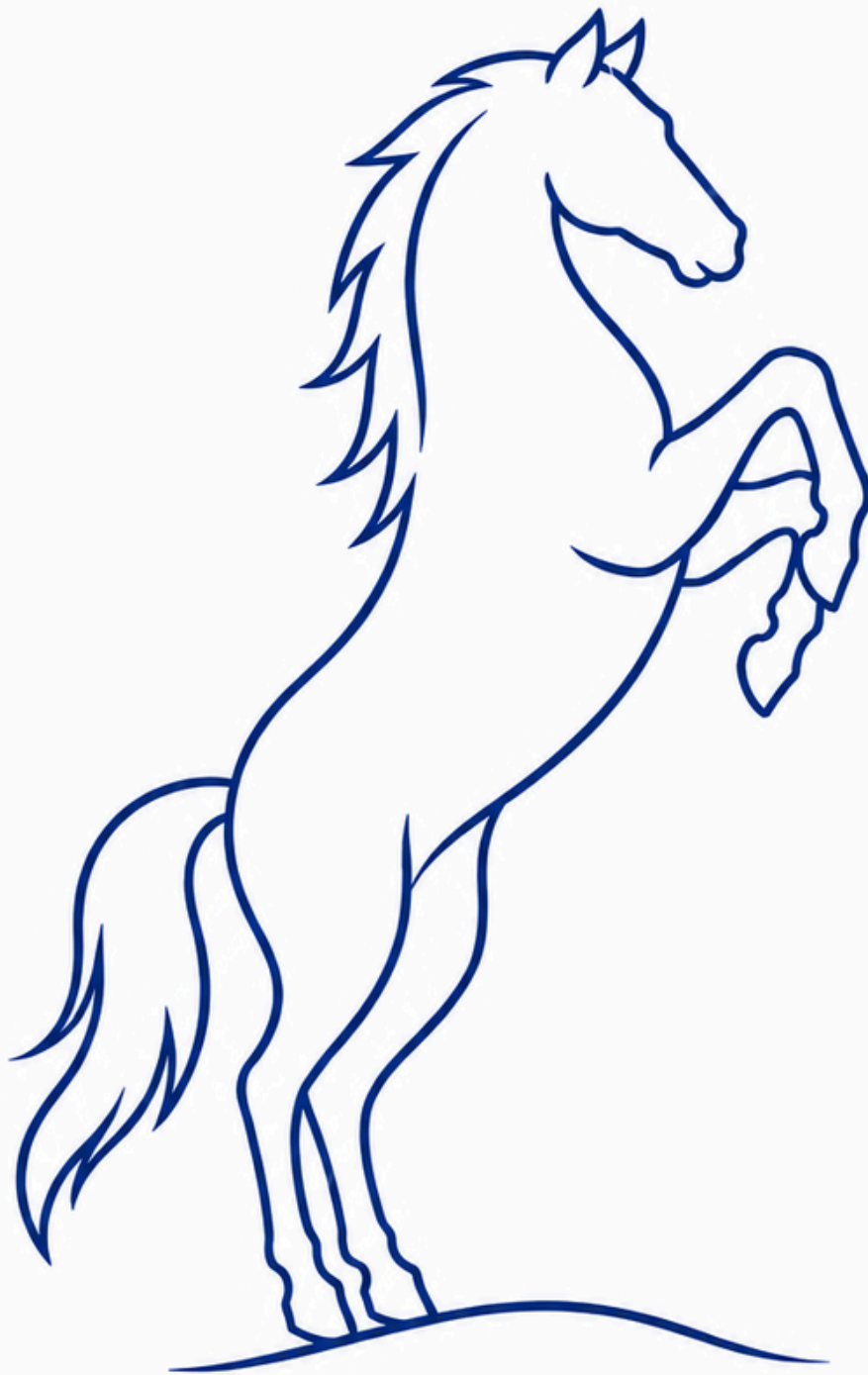
oferece estímulos motores, sensoriais e psicossociais que dificilmente encontrariam, em outro recurso terapêutico, a mesma riqueza.

As evidências científicas reunidas ao longo deste material revelam que a Equoterapia pode contribuir, de forma significativa, para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social de crianças com diferentes condições clínicas sempre no respeito às indicações, às contraindicações e aos protocolos de segurança conduzidos por uma equipe qualificada, porque cuidar bem é também cuidar com critério.

Espera-se que estas páginas sirvam como uma ferramenta de apoio à prática clínica e ao acompanhamento familiar, favorecendo decisões mais informadas e, sobretudo, um cuidado cada vez mais humanizado. Um convite para olhar a reabilitação infantil não apenas como tratamento, mas como movimento que transforma.

Pedro Henrique De Souza Dias

Transformar
movimentos
É TRANSFORMAR VIDAS.



O que é a Equoterapia

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo como recurso central de intervenção, dentro de uma abordagem interdisciplinar que reúne profissionais da saúde, da educação e da equitação. Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil), trata-se de uma prática voltada, sobretudo, à promoção do desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adultos com deficiência, necessidades especiais ou outras condições que possam se beneficiar dos estímulos gerados pelo movimento do animal.

Diferentemente de atividades recreativas ou esportivas realizadas com cavalos, a Equoterapia possui objetivos terapêuticos claramente definidos e um planejamento individualizado, construído por uma equipe multiprofissional a partir das necessidades específicas de cada praticante. Cada programa considera aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, sendo continuamente revisado conforme a evolução do paciente.

O grande diferencial terapêutico dessa prática está no movimento tridimensional produzido pelo cavalo durante o passo. Esse movimento gera estímulos constantes ao corpo do praticante, favorecendo ajustes posturais automáticos e reproduzindo respostas neuromotoras muito semelhantes às observadas durante a marcha humana. Por essa razão, mesmo crianças com limitações motoras importantes inclusive aquelas sem capacidade de deambulação independente podem vivenciar padrões de movimento próximos ao fisiológico.

O cavalo atua, assim, como um verdadeiro agente cinesioterapêutico, oferecendo estímulos sensoriais, motores e proprioceptivos de difícil reprodução por equipamentos convencionais de reabilitação. Estima-se que, ao longo de uma única sessão, o praticante receba milhares de estímulos neuromusculares, contribuindo para processos de reorganização motora e funcional.

Além dos ganhos físicos, a Equoterapia carrega um importante componente psicossocial. O contato com o animal favorece o desenvolvimento da autoconfiança, da autoestima e da motivação, além de estimular a interação social habilidade frequentemente desafiadora para grande parte dos praticantes. O vínculo estabelecido entre criança e cavalo tende a facilitar a adesão ao tratamento, potencializando os resultados terapêuticos ao longo do tempo.

Aplicações clínicas

Atualmente, a Equoterapia é empregada em diversas condições clínicas da infância e da vida adulta, sempre respeitando a avaliação prévia de uma equipe qualificada. Entre as condições mais frequentemente atendidas, destacam-se:

- Paralisia cerebral;
- Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Síndrome de Down e outras síndromes genéticas;
- Sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC);
- Lesão medular;
- Esclerose múltipla e Doença de Parkinson;
- Deficiência intelectual;
- Distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor;
- Alterações de equilíbrio e coordenação motora.

VOCÊ SABIA?

O termo Equoterapia é uma marca registrada no Brasil pela ANDE-Brasil, criada especificamente para designar o método interdisciplinar que utiliza o cavalo com finalidade terapêutica e educacional, distinguindo-o de práticas esportivas ou recreativas equestres.



CAPÍTULO 2

Fundamentos Científicos da Equoterapia

A fundamentação científica da Equoterapia está apoiada, principalmente, na biomecânica do movimento do cavalo, na neuroplasticidade do sistema nervoso central e nos mecanismos de integração sensorial. A compreensão desses três pilares é essencial para entender por que o simples ato de montar em um cavalo ao passo pode gerar efeitos terapêuticos tão relevantes.

O movimento tridimensional do cavalo

O elemento terapêutico central da Equoterapia é o passo do cavalo. Durante essa andadura, o animal produz movimentos simultâneos em três planos do espaço, cada um responsável por estímulos específicos ao corpo do praticante.

- Plano sagital — produz deslocamentos para frente e para trás, semelhantes à caminhada humana, favorecendo ajustes posturais, dissociação de cinturas, controle de tronco e coordenação motora;
- Plano frontal — gera oscilações laterais da pelve do praticante, estimulando a transferência de peso, o equilíbrio dinâmico, o controle lateral do tronco e a estabilidade corporal;

- Plano transversal — promove rotação pélvica semelhante à observada na marcha fisiológica, contribuindo para a mobilidade da pelve, a coordenação motora, a organização do padrão de marcha e o controle segmentar do tronco.

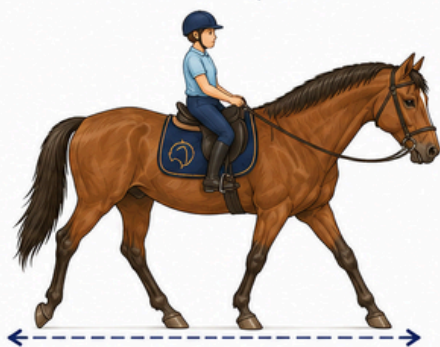
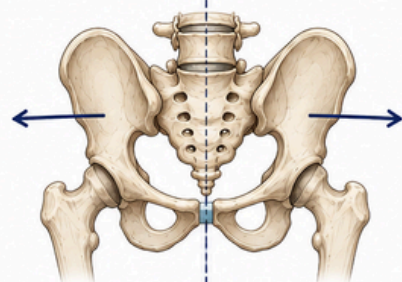
Graças a essa combinação, a pelve do praticante realiza movimentos muito próximos aos da marcha humana fisiológica, tornando a Equoterapia uma ferramenta especialmente valiosa para pessoas com alterações locomotoras, sensoriais e neurológicas, inclusive aquelas que não deambulam de forma independente.

Estímulos sensoriais e proprioceptivos

Durante a montaria, o sistema nervoso central recebe, de forma contínua, informações provenientes de diferentes sistemas sensoriais. O sistema proprioceptivo informa a posição articular, a tensão muscular e a orientação corporal; o sistema vestibular participa da percepção de movimento e de orientação espacial; e o sistema tátil contribui por meio do contato direto com o corpo do animal. A integração entre esses três sistemas favorece o desenvolvimento do controle motor e da estabilidade postural, sendo um dos principais mecanismos neurofisiológicos que explicam os efeitos observados na prática clínica.

1. PLANO SAGITAL

Movimento ântero-posterior

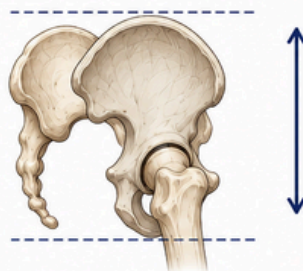


VISTA POSTERIOR

A pelve se move para frente e para trás em relação ao eixo ântero-posterior.

2. PLANO FRONTAL

Movimento lateral

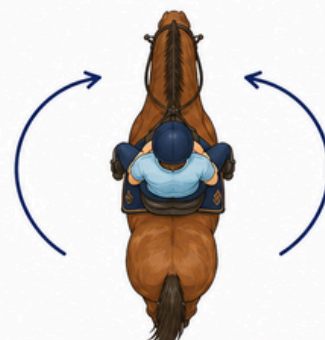
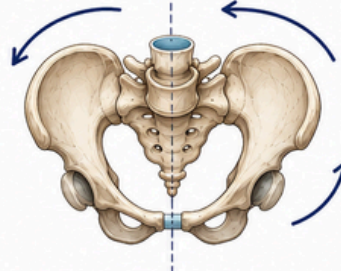


VISTA LATERAL

A pelve se desloca para cima e para baixo, alternadamente, em cada lado.

3. PLANO TRANSVERSAL

Movimento rotacional



VISTA SUPERIOR

A pelve realiza movimentos de rotação em torno do eixo vertical.

IMPORTANTE

Os efeitos da Equoterapia não se limitam ao tempo de sessão. Por se tratar de estímulo repetitivo e organizado, os ganhos motores e sensoriais tendem a se consolidar progressivamente ao longo do tratamento, por meio de mecanismos de neuroplasticidade.

CAPÍTULO 3

Como a Equoterapia Auxilia no Desenvolvimento Infantil

O principal diferencial da Equoterapia no desenvolvimento infantil está na natureza tridimensional do movimento do cavalo ao passo, que exige do praticante ajustes posturais constantes e automáticos para a manutenção do equilíbrio. Esses ajustes ativam a musculatura do tronco, do abdômen e dos membros, favorecendo o controle postural, o equilíbrio, a coordenação motora e, de forma mais ampla, um desenvolvimento global mais eficiente.

Os estímulos repetitivos e organizados gerados pelo movimento do animal chegam ao sistema nervoso central em alta frequência, favorecendo a neuroplasticidade a capacidade de o sistema nervoso se reorganizar e aprender novos padrões de movimento.

Simultaneamente, o praticante recebe estimulação sensorial combinada, envolvendo os sistemas vestibular, proprioceptivo e tátil, o que facilita a integração das informações recebidas pelo cérebro e melhora a funcionalidade motora global.

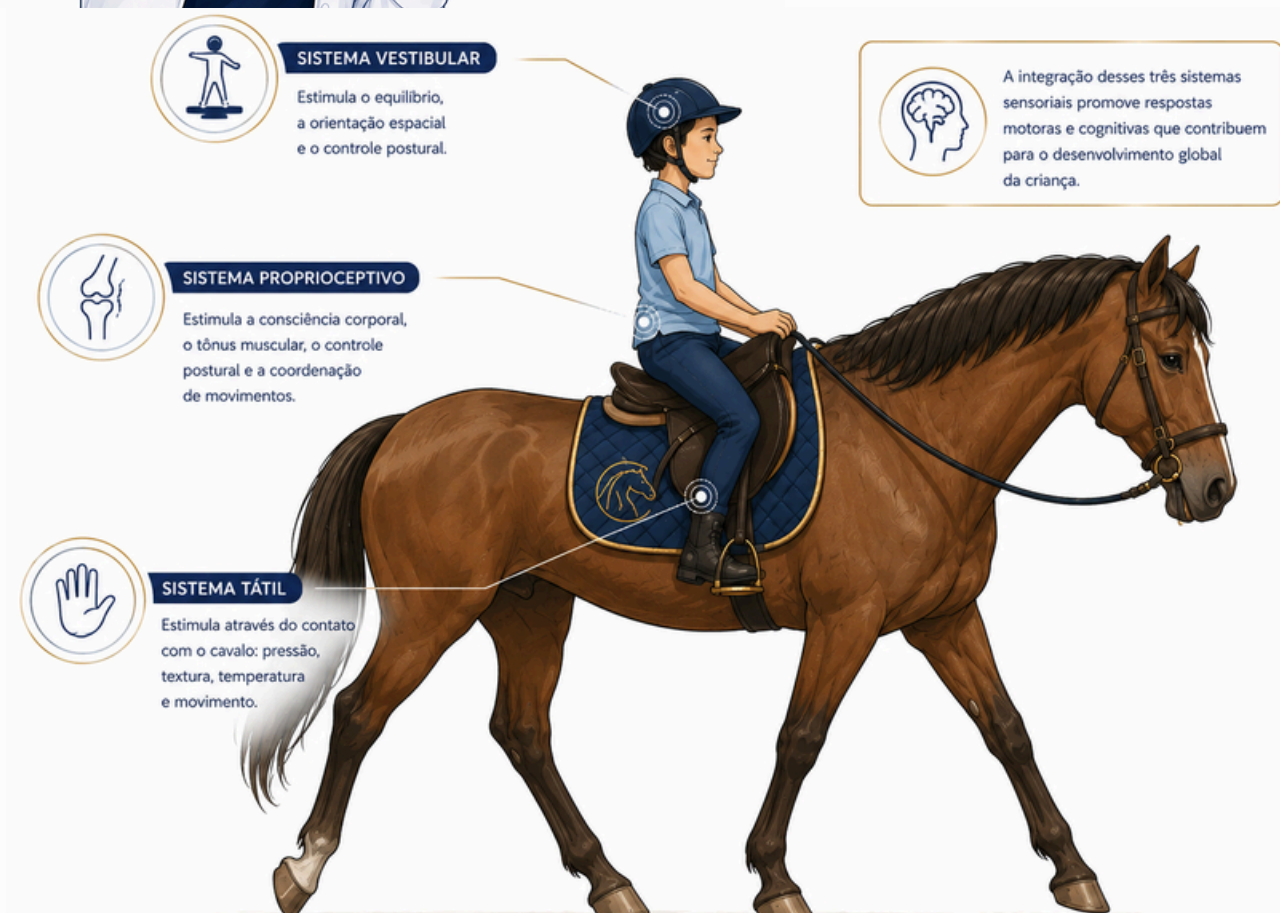
Desenvolvimento cognitivo, emocional e social

Durante as atividades terapêuticas, o praticante é constantemente estimulado a prestar atenção, seguir comandos, lembrar tarefas e tomar pequenas decisões, o que favorece funções cognitivas como atenção, memória e raciocínio. No campo emocional, o contato com o cavalo promove bem-estar, reduz a ansiedade e fortalece a autoconfiança. Já no aspecto social, a Equoterapia estimula a comunicação, a interação e o desenvolvimento de vínculos afetivos habilidades muitas vezes desafiadoras para o público infantil atendido.

De maneira geral, a Equoterapia atua sobre múltiplas dimensões do desenvolvimento de forma simultânea e integrada, contribuindo para maior independência funcional e melhor qualidade de vida da criança e de sua família.

TABELA 1 — Principais benefícios da Equoterapia por domínio do desenvolvimento

Domínio	Benefícios observados
Motor	Controle postural, equilíbrio, coordenação motora grossa, força muscular
Sensorial	Integração vestibular, proprioceptiva e tátil
Cognitivo	Atenção, memória, raciocínio, seguimento de comandos
Emocional	Redução de ansiedade, aumento da autoconfiança e do bem-estar
Social	Comunicação, interação social, formação de vínculos



CAPÍTULO 4

Para Quais Crianças a Equoterapia é Indicada

A Equoterapia é especialmente indicada para crianças com alterações do sistema nervoso central ou periférico, envolvendo aspectos motores, cognitivos, emocionais ou comportamentais. O movimento tridimensional do cavalo para frente e para trás, lateral e rotacional simula, de maneira muito próxima, o padrão da marcha humana, promovendo ajustes posturais automáticos e contínuos que seriam extremamente difíceis de reproduzir em ambiente clínico tradicional.

Crianças com baixo tônus muscular (hipotonia) e dificuldades de equilíbrio costumam se beneficiar especialmente do método, uma vez que a sessão promove fortalecimento muscular global, melhora da coordenação motora grossa e estabilização postural, em grande parte devido à ativação constante da musculatura profunda do tronco durante a montaria.

TABELA 2 — Principais indicações clínicas da Equoterapia

Condição clínica	Principal benefício esperado
Paralisia cerebral	Controle postural e padrão de marcha
Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Interação social e regulação sensorial
Síndrome de Down	Tônus muscular e coordenação motora
Atraso no desenvolvimento motor	Estímulo neuromotor global
Distúrbios de aprendizagem	Atenção e função cognitiva
TDAH	Autorregulação e foco atencional
Alterações posturais e de equilíbrio	Estabilidade e controle de tronco
Dificuldades emocionais e de socialização	Vínculo, autoestima e comunicação



CAPÍTULO 5

Possíveis Contraindicações

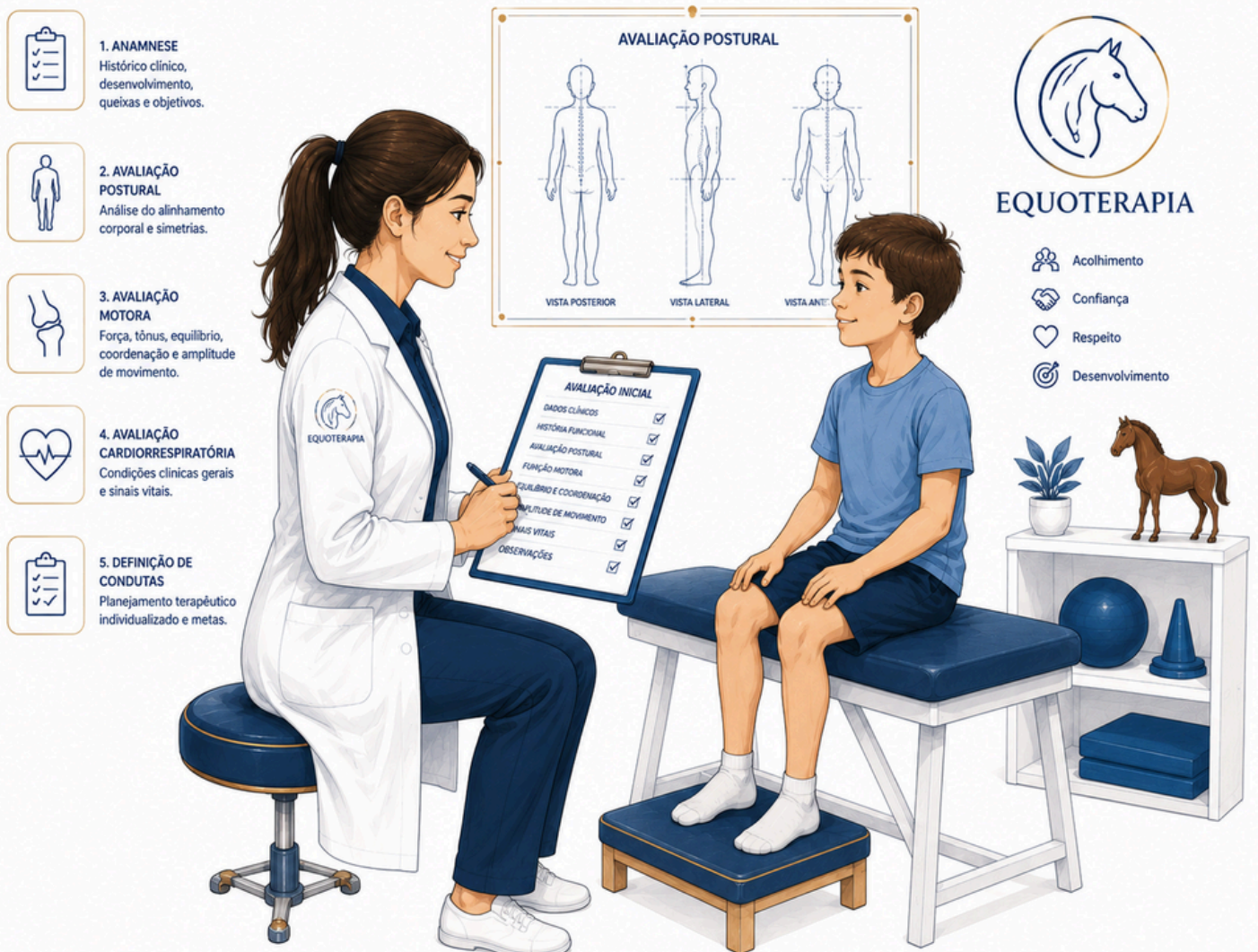
Apesar dos diversos benefícios apresentados nos capítulos anteriores, a Equoterapia não é indicada para todos os casos. Existem contraindicações que precisam ser cuidadosamente avaliadas por profissionais de saúde antes do início do tratamento por isso, a triagem clínica prévia é etapa indispensável para garantir que a sessão ocorra da forma mais segura e eficaz possível.

As contraindicações são tradicionalmente organizadas em dois grupos: as absolutas, que impossibilitam totalmente a realização da sessão pelo risco à saúde da criança, e as relativas, que dependem de uma análise mais aprofundada do quadro clínico geral do paciente antes da liberação.

TABELA 3 — Contraindicações da Equoterapia

Tipo	Condição	Justificativa
Absoluta	Instabilidade cervical	Risco de lesão medular por microajustes do movimento
Absoluta	Luxação de quadril não tratada	Agravamento do desalinhamento articular na sela
Absoluta	Osteoporose severa	Risco elevado de fraturas por impacto
Absoluta	Crises convulsivas não controladas	Risco direto de queda e acidentes
Absoluta	Doenças cardíacas graves	Sobrecarga cardiovascular pelo esforço postural
Relativa	Escoliose acentuada	Possível agravamento conforme o padrão da curva
Relativa	Alterações comportamentais graves	Risco à segurança da equipe e da criança
Relativa	Medo intenso de cavalos	Estresse que pode anular os benefícios terapêuticos

FLUXOGRAMA 1 — Avaliação inicial antes do início do tratamento



CAPÍTULO 6

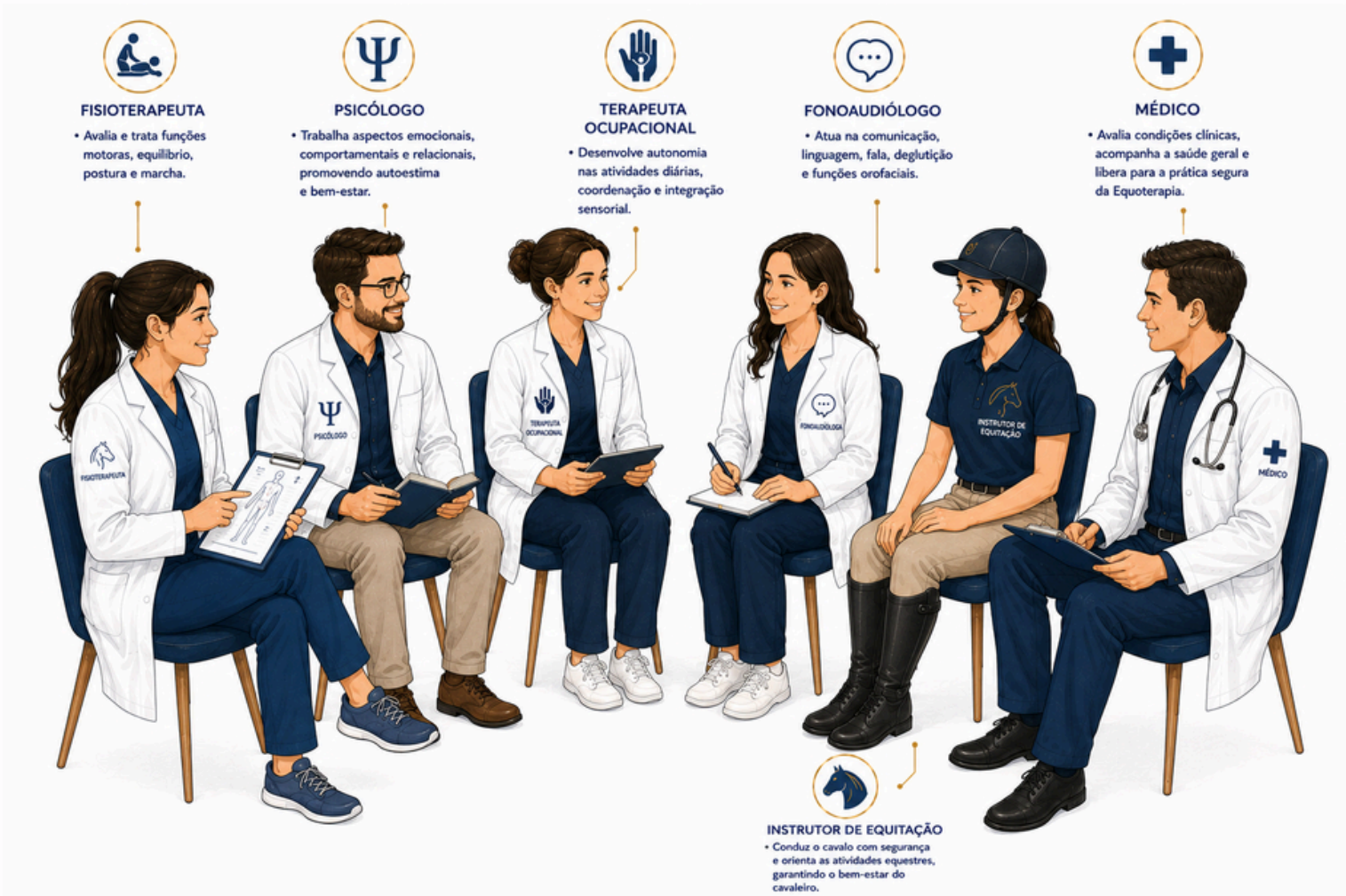
Papel da Equipe Multiprofissional

A Equoterapia não é um tratamento conduzido isoladamente. Ela é realizada por uma equipe especializada em diferentes funções, o que garante que o trabalho desenvolvido durante a sessão atinja seu potencial terapêutico dentro dos objetivos definidos para cada criança. Como a prática mobiliza simultaneamente os sistemas musculoesquelético, sensorial, emocional, cognitivo e nervoso, além da dimensão social do paciente, seria inviável que um único profissional abrangesse todos esses aspectos ao mesmo tempo.

O trabalho conjunto desses profissionais é fundamental para a evolução do paciente. Um bom planejamento terapêutico, o estabelecimento claro de metas e uma comunicação constante com a família são elementos-chave para a maior eficácia do tratamento ao longo do tempo.

TABELA 4 — Composição da equipe multiprofissional em Equoterapia

Profissional	Principal atuação
Fisioterapeuta	Controle motor, postura, equilíbrio e coordenação
Psicólogo	Desenvolvimento emocional, vínculo e comportamento
Terapeuta ocupacional	Funcionalidade, independência e integração sensorial
Fonoaudiólogo	Comunicação e linguagem verbal e não verbal
Instrutor de equitação	Manejo do cavalo e segurança durante a sessão
Médico	Avaliação clínica, liberação e acompanhamento de saúde





CAPÍTULO 7

Estrutura da Sessão de Equoterapia

A sessão de Equoterapia segue uma sequência organizada, com duração média entre 25 e 40 minutos, estruturada para garantir segurança e potencializar os resultados terapêuticos. Cada etapa possui um objetivo específico e pode ser adaptada de acordo com as necessidades do praticante naquele dia.

TABELA 5 — Fases da sessão de Equoterapia

Fase	O que acontece
Acolhimento	Observação do estado do praticante e criação de vínculo inicial
Preparação e montaria	Aproximação do cavalo, montaria assistida e ajuste postural
Atividades terapêuticas	Execução das propostas definidas no planejamento individual
Encerramento	Redução gradual do ritmo, desmontaria e registro da sessão



1

ACOLHIMENTO



Recepção da criança e familiar, apresentação da equipe e do cavalo, criando vínculo e segurança.

2

MONTARIA ASSISTIDA



Auxílio da equipe para a montaria segura, garantindo conforto, estabilidade e confiança.

3

ATIVIDADE TERAPÊUTICA



Realização de exercícios terapêuticos que estimulam aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais.

4

ENCERRAMENTO



Desmontaria assistida com segurança, feedback positivo e despedida do cavalo.

CAPÍTULO 8

Segurança durante a Sessão

A segurança é elemento essencial da Equoterapia e deve ser garantida em todos os momentos da sessão. Por envolver um animal de grande porte interagindo diretamente com crianças, muitas vezes com limitações motoras ou sensoriais, a prática exige planejamento cuidadoso, supervisão constante e uso adequado de equipamentos de proteção.

Durante toda a sessão, o praticante deve permanecer bem posicionado, com o corpo alinhado sobre o cavalo. A equipe acompanha de perto cada movimento, estando pronta para intervir rapidamente caso seja necessário. O próprio cavalo utilizado também precisa atender a critérios rigorosos: deve ser calmo, bem treinado e familiarizado com esse tipo específico de trabalho terapêutico.

1

CAPACETE DE EQUITÇÃO



Protege contra impactos e quedas, devendo estar bem ajustado.

2

CINTO / FAIXA DE SEGURANÇA



Mantém o praticante seguro e estável sobre o cavalo.

3

APOIO LATERAL DA EQUIPE



A equipe posiciona-se ao lado do cavalo para oferecer suporte físico e emocional, garantindo segurança.

TABELA 6 — Principais cuidados de segurança na Equoterapia

Cuidado	Finalidade
Capacete de equitação	Proteção contra impacto em eventual queda
Cinto ou faixa de segurança	Auxílio à estabilidade do praticante na sela
Supervisão simultânea por dois profissionais	Resposta rápida a qualquer intercorrência
Seleção criteriosa do cavalo	Garantia de temperamento calmo e previsível
Ambiente livre de estímulos súbitos	Redução do risco de reações inesperadas do animal
Avaliação clínica prévia	Identificação de contraindicações antes da sessão

CAPÍTULO 9

O Papel do Cavalo na Terapia

O cavalo é o elemento central da Equoterapia e o principal responsável pelos estímulos terapêuticos proporcionados durante as sessões. Por meio de sua movimentação, de seu comportamento e da interação estabelecida com o praticante, o animal contribui simultaneamente para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança. Diferentemente de outros recursos terapêuticos, o cavalo oferece uma combinação única de movimento, ritmo, calor corporal e vínculo afetivo. Durante a montaria, o praticante é estimulado continuamente a ajustar sua postura e seu equilíbrio, ao mesmo tempo em que desenvolve confiança, autonomia e interação com o ambiente. Por essa razão, o animal não deve ser compreendido apenas como um instrumento terapêutico, mas como um participante ativo de todo o processo.

Seleção do cavalo terapêutico

A escolha do cavalo é etapa essencial para garantir qualidade e segurança do atendimento. O animal deve apresentar boa saúde, condicionamento físico adequado e, principalmente, comportamento estável e previsível.

Mais importante do que a raça é o conjunto de características comportamentais: animais dóceis, calmos, obedientes e bem treinados oferecem maior segurança e melhores condições para o desenvolvimento das atividades terapêuticas, especialmente diante de estímulos inesperados do ambiente.

Entre as raças mais frequentemente utilizadas estão o Cavalo Crioulo, o Quarto de Milha e o Mangalarga Marchador, reconhecidos por sua rusticidade, resistência física e temperamento equilibrado. Cavalos sem raça definida também podem desempenhar excelente papel terapêutico, desde que apresentem treinamento adequado, boa conformação física e qualidade de movimento compatível com os objetivos do programa.

Andadura e tipos de passo

Na Equoterapia, o passo é a andadura mais utilizada por oferecer segurança, estabilidade e um padrão de movimento regular e previsível, permitindo que o praticante receba estímulos constantes durante toda a sessão. Além da qualidade da andadura, observa-se também a amplitude do passo, fator que influencia diretamente a intensidade dos estímulos transmitidos ao corpo do praticante.

TABELA 7 — Tipos de passo conforme a amplitude do movimento

Classificação	Característica	Indicação
Antepistador	A pata posterior não alcança a marca da pata anterior; movimento mais suave	Praticantes com menor controle postural ou maior sensibilidade a estímulos
Sobrepistador	A pata posterior alcança aproximadamente a marca da pata anterior; estímulo intermediário	Padrão mais utilizado na maioria dos programas terapêuticos
Transpistador	A pata posterior ultrapassa a marca da pata anterior; movimento mais amplo	Praticantes que exigem maior adaptação postural e participação muscular

Embora o trote e o galope façam parte das andaduras naturais do cavalo, sua utilização na Equoterapia ocorre apenas em situações específicas e sempre de forma criteriosa. O passo permanece a base da maioria dos atendimentos por oferecer o melhor equilíbrio entre segurança e estímulo terapêutico.

CURIOSIDADE

A amplitude do passo de um mesmo cavalo pode ser conscientemente ajustada pelo instrutor de equitação, por meio do ritmo de condução, permitindo adaptar a intensidade do estímulo às necessidades de cada praticante em diferentes fases do tratamento.



CAPÍTULO 10

Aspectos Psicossociais da Equoterapia

Além dos benefícios físicos já discutidos, a Equoterapia exerce impacto importante sobre o comportamento e as emoções dos praticantes. O ambiente terapêutico, geralmente tranquilo e ao ar livre, já contribui por si só para o relaxamento, enquanto o próprio movimento do cavalo auxilia na regulação corporal, reduzindo estados de ansiedade e agitação.

Um dos aspectos mais relevantes dessa relação é o vínculo estabelecido com o cavalo. O animal não julga, não cobra e responde de maneira sensível ao comportamento do praticante, o que faz com que muitas crianças se sintam mais seguras e confiantes durante a sessão. Essa relação de confiança tende a facilitar a comunicação, sobretudo em crianças que apresentam maior dificuldade para se expressar verbalmente.

A Equoterapia também estimula a autonomia: o praticante participa ativamente das atividades propostas, toma pequenas decisões ao longo da sessão e percebe suas próprias conquistas, o que contribui diretamente para o fortalecimento da autoestima. De forma geral, esses ganhos emocionais e sociais tendem a se refletir para além do contexto terapêutico, favorecendo a participação da criança na família, na escola e na sociedade.

VOCÊ SABIA?

Estudos em Equoterapia sugerem que o contato regular com o cavalo pode contribuir para a redução de marcadores fisiológicos de estresse, favorecendo estados de maior regulação emocional durante e após as sessões.



CAPÍTULO 11

Como os Pais Podem Ajudar em Casa

Como os Pais Podem Ajudar em Casa

A participação da família é fundamental para potencializar os resultados obtidos na Equoterapia. O tratamento não se limita ao tempo de sessão: o ambiente familiar desempenha papel essencial na continuidade dos estímulos motores, cognitivos e emocionais trabalhados junto à equipe terapêutica.

Formas de apoio da família

- Reforçar estímulos motores e cognitivos — atividades simples como brincar, caminhar e desenhar ajudam a manter os ganhos obtidos nas sessões;
- Incentivar a autonomia — permitir que a criança realize tarefas do dia a dia, como se vestir ou se alimentar, fortalece independência e autoestima;
- Manter rotina estruturada — rotinas previsíveis trazem segurança e favorecem o desenvolvimento comportamental;
- Estimular a comunicação — conversar, ler histórias e incentivar a expressão de sentimentos são práticas especialmente importantes para crianças com dificuldades de linguagem;
- Seguir as orientações da equipe — os profissionais costumam sugerir exercícios e estratégias específicas para casa, cuja continuidade é essencial ao tratamento;
- Oferecer apoio emocional — demonstrar interesse pelas sessões e valorizar conquistas fortalece o vínculo da criança com a própria terapia.

IMPORTANTE

A continuidade dos estímulos em casa não substitui as sessões terapêuticas, mas potencializa seus resultados. Orientações devem ser sempre solicitadas diretamente à equipe responsável pelo tratamento, evitando adaptações não supervisionadas.

Considerações Finais

Ao longo destas páginas, buscou-se apresentar a Equoterapia em sua amplitude, unindo conhecimento científico, prática profissional e cuidado humanizado. Mais do que descrever técnicas, conceitos ou procedimentos, esta obra procurou demonstrar como a interação entre o praticante, o cavalo, a família e a equipe multiprofissional constitui um processo terapêutico singular, no qual movimento, vínculo e estímulo se encontram em favor do desenvolvimento, da funcionalidade, da autonomia e da qualidade de vida, além de orientar os pais e profissionais sobre como preparar os pacientes para a sessão.

Vimos que essa jornada não acontece por acaso. Ela depende de uma avaliação criteriosa, da atuação cuidadosa de uma equipe multiprofissional qualificada, do respeito às indicações e contraindicações estabelecidas e da adoção rigorosa de protocolos de segurança em cada sessão o rigor científico, aqui, é também uma forma de cuidado. E, no centro de tudo isso, o cavalo: mais do que um instrumento terapêutico, um verdadeiro parceiro do processo, que empresta ao praticante seu movimento, seu ritmo e seu silêncio generoso, oferecendo, a cada sessão, estímulos que nenhuma máquina seria capaz de reproduzir e um vínculo que nenhum protocolo consegue, sozinho, explicar.

Por fim, vale lembrar que nenhum ganho terapêutico floresce isolado: os resultados da Equoterapia se multiplicam quando a família caminha junto, dando continuidade aos estímulos trabalhados nas sessões e mantendo comunicação próxima com a equipe terapêutica. É esse encontro entre ciência, cavalo, praticante e família que transforma cada sessão em um pequeno passo adiante, e cada pequeno passo, com o tempo, em uma trajetória de desenvolvimento, autonomia e afeto. Espera-se que este manual tenha contribuído para esclarecer dúvidas comuns entre pais e profissionais, servindo como ponto de partida para decisões mais informadas e para um cuidado cada vez mais humanizado dentro da reabilitação como um todo porque, no fim, é disso que se trata: movimento que transforma.



“Quando há
conexão, nasce
o movimento,
e com ele, novas
possibilidades.”



– Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil)



REFERÊNCIAS

SOARES, Daniela Fonseca Genelhu; OTONE, Geralda Aparecida; FAICO, Marina Matos de Moura (org.). Equoterapia: teoria e prática. Caratinga: FUNEC Editora, 2011. 359 p.

WALTER, Gabriele Brigitte (org.). Equoterapia: fundamentos científicos. São Paulo: Atheneu, 2013. 240 p.

LIMA, Matheus Braga de et al. Benefícios da equoterapia em crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e29810212506, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12506.

SILVA, Gean Zimmermann da; CECCONELLO, Taluana; TRAINOTTI, Vanda Vanuza Regauer. A influência da equoterapia no desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência. *REI – Revista de Educação do UNIDEAU*, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2021.

FRANCO, Celeste Albuquerque; BOULHOSA, Fabiano José da Silva. Desenvolvimento motor em crianças portadoras de síndrome de Down com tratamento da equoterapia. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.36692/v14n2-14R.

PRIETO, Alessandra et al. Effects of equine-assisted therapy on the functionality of individuals with disabilities: systematic review and meta-analysis. *Physiotherapy Theory and Practice*, v. 38, n. 9, p. 1091-1106, 2022. DOI: 10.1080/09593985.2020.1836694.

ESPITIA MAFIOLY, Jady Nur; ORJUELA RODRÍGUEZ, Diana Alejandra. Beneficios de la hipoterapia para niños y adolescentes con trastorno del espectro autista: una revisión sistemática. *Movimiento Científico*, v. 17, n. 1, p. 35-43, 2023. DOI: 10.33881/2011-7191.mct.17104.

CARVALHO, Danniely Soares; FERREIRA, Deborah Camila Reis; SILVA, Karla Camila Correia da. Equoterapia no tratamento da paralisia cerebral. *Revista Foco*, v. 16, n. 9, e2988, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n9-186.

MOTA, Jeyelle Dias; SOARES, Mateus Ferreira; RISELO, Juliany Reichembach. Explorando os benefícios terapêuticos da equoterapia no tratamento da paralisia cerebral: um estudo de revisão. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 14, e50121444531, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i14.44531.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE-BRASIL). Princípios e fundamentos da Equoterapia. Brasília, DF: ANDE-BRASIL, [s.d.]. Disponível em: <https://equoterapia.org.br>. Acesso em: 17 ago. 2026.

COCCIA, Viviane de Fátima; RODACKI, André Luiz F.; PAVÃO, Silvia Letícia. Immediate effects of a 30-min hippotherapy session on center of pressure displacement in children with autism spectrum disorder: a quasi-experimental study. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, v. 44, p. 190-199, 2025. DOI: 10.1016/j.jbmt.2025.05.060.

STERGIOU, Alexandra N. et al. Effects of equine-assisted therapy: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Clinical Medicine*, v. 14, n. 11, p. 3731, 2025. DOI: 10.3390/jcm14113731.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral (AVC)	08
Ajustes posturais	08–10, 12, 17
Ansiedade	10, 20
Antepistador	19
Aspectos psicossociais	08, 20
Atividades terapêuticas	16–17
Autoconfiança	08, 10–11
Autonomia	18, 20–21
Avaliação clínica	13–15, 18
Avaliação funcional	14

B

Biomecânica	09
Benefícios da Equoterapia	08, 10–12, 20
Bem-estar	10–11

C

Capacete de equitação	17–18
Calor corporal	18
Cavalo terapêutico	08–10, 18–19
Cinto de segurança	17–18
Comunicação	10–11, 15, 20–21
Contraindicações	13–14, 21
— absolutas	13
— relativas	13
Controle de tronco	09–12, 15
Controle motor	09, 15
Controle postural	08–12, 15, 19
Coordenação motora	08–12, 15
Crises convulsivas não controladas	13

D

Deficiência intelectual	08
Desenvolvimento biopsicossocial	08
Desenvolvimento cognitivo	10–12, 18, 20–21
Desenvolvimento emocional	10–11, 15, 18, 20–21
Desenvolvimento infantil	10–12
Desenvolvimento motor	08, 10–12
Desenvolvimento neuropsicomotor	08
Desenvolvimento social	10–11, 18, 20–21
Doenças cardíacas graves	13

E

Equitação	08, 15–16, 19
-----------	---------------

Equipe multiprofissional	08, 14–16, 21
Equoterapia	06, 08–21
— aplicações clínicas	08
— aspectos psicossociais	20
— benefícios	08, 10–12, 20
— contraindicações	13–14
— desenvolvimento infantil	10–12
— fundamentos científicos	09
— indicações	12
— segurança	17–18
Esclerose múltipla	08
Esvorose acentuada	13
Estabilidade postural	09, 12
Estímulos motores	06, 08, 20–21
Estímulos neuromusculares	08
Estímulos proprioceptivos	08–11
Estímulos sensoriais	06, 08–11, 19–21

F

Família	10, 15–16, 20–21
— apoio emocional	20
— comunicação com a equipe	15–16, 21
— continuidade dos estímulos	20–21
Fisioterapeuta	06, 15–16
Força muscular	11

H

Hipotonía	12
-----------	----

I

Independência funcional	10–11, 15
Indicações clínicas	08, 12, 21
Instrutor de equitação	15–16, 19
Integração sensorial	09–12, 15
Integração social	08, 10–12, 18, 20

L

Lesão medular	08
Luxação de quadril	13

M

Mangalarga Marchador	18
Marcha humana	08–10, 12
Médico	15–16
Montaria	09, 12, 16–18
Movimento tridimensional	06, 08–10, 12

ÍNDICE REMISSIVO

N

Neuroplasticidade 09–10

O

Objetivos terapêuticos 08, 15–16

Osteoporose severa 13

P

Pais 06, 20–21

Paralisia cerebral 08, 12

Passo do cavalo 06, 09, 18–19

— antepistador 19

— sobrepistador 19

— transpistador 19

Planejamento terapêutico 08, 15–16

Plano frontal 09–10

Plano sagital 09–10

Plano transversal 09–10

Propriocepção / sistema propioceptivo 08–11

Psicólogo 06, 15–16

Q

Qualidade de vida 10, 21

Quarto de Milha 18

R

Reabilitação infantil 06

Regulação sensorial 12

Rotina familiar 20

S

Segurança 06, 13–19, 21

Sessão de Equoterapia 16–20

— acolhimento 16–17

— atividades terapêuticas 16–17

— encerramento 16–17

— preparação e montaria 16–17

Síndrome de Down 08, 12

Sistema nervoso central 09–10, 12

Sistema tátil 09–11

Sistema vestibular 09–11

Sobrepistador 19

Supervisão profissional 17–18

T

TDAH 12

Terapeuta ocupacional 06, 15–16

Transtorno do Espectro Autista (TEA) 08, 12

Transferência de peso 09

Transpistador 19

Triagem clínica 13–14

Tônus muscular 12

Vínculo afetivo 18, 20